



<<Saber viver e saber cuidar em um mundo globalizado>>

Nova Friburgo, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2020.

Nome: \_\_\_\_\_

9º ano – Ensino Fundamental Turma: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_

Professora: Vilmara Storck

1º TRIMESTRE – ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA

## Folha 1 – Encontros virtuais

Fala, galerinha linda!

Espero que todos estejam bem!

Preparei com muito carinho uma série de atividades para exercitar as mentes de vocês nesse período de quarentena!

Eu sei que não precisava, mas fiz questão!

Por enquanto, não fiquem ansiosos. Tudo vai ficar bem e se resolver muito mais rápido se vocês mantiverem a calma.

Nada do que for postado aqui precisa ser impresso. Não se preocupem com isso. As atividades podem ser feitas no caderno.

Na próxima semana, será liberado o gabarito das atividades que seguem. Então, não deixem acumular porque depois vocês não darão conta.

Estou torcendo muito para que tudo isso passe logo e eu possa, de novo, estar gritando com a turma de vocês pedindo silêncio, mas com o coração cheio de alegria por poder ouvir a algazarra que fazem!

Se cuidem!

Vilmara

## Texto 1

### Televisão

A televisão me deixou burro, muito burro demais  
Agora todas coisas que eu penso me parecem iguais  
O sorvete me deixou gripado pelo resto da vida  
E agora toda noite quando deito é boa noite, querida  
Oh Cride, fala pra mãe  
Que eu nunca li num livro que o espirro fosse um vírus sem cura  
Vê se me entende pelo menos uma vez criatura  
Oh Cride, fala pra mãe  
A mãe diz pra eu fazer alguma coisa, mas eu não faço nada  
A luz do sol me incomoda, então deixa a cortina fechada  
É que a televisão me deixou burro, muito burro demais  
E agora eu vivo dentro dessa jaula junto dos animais  
Oh Cride, fala pra mãe  
Que tudo que a antena captar meu coração captura  
Vê se me entende pelo menos uma vez criatura  
Oh Cride, fala pra mãe  
A mãe diz pra eu fazer alguma coisa, mas eu não faço nada  
A luz do sol me incomoda, então deixa a cortina fechada  
É que a televisão me deixou burro, muito burro demais  
E agora eu vivo dentro dessa jaula junto dos animais  
E eu digo: Oh Cride, fala pra mãe  
Que tudo que a antena captar meu coração captura  
Vê se me entende pelo menos uma vez criatura  
Oh Cride, fala pra mãe

Titãs. Televisão. Lp. Gravadora WEA, 1985

Vamos cantar bem alto e relaxar um pouco antes de ler o próximo texto que é bem mais denso?

Segue o link: <https://www.youtube.com/watch?v=tw9Di74bwf4>

### Estorvo (fragmento)

Vejo tumulto defronte ao edifício do meu amigo. Aglomeração, um camburão, duas joaninhas, um rabeção, vários carros de reportagem, guardas desviando o trânsito. No meio do povo, compreendo que houve um crime, alguém morreu esfaqueado e estrangulado. Vem chegando a sirene de um segundo camburão, e o empurra-empurra acaba por me levar ao miolo do acontecimento. Uma corda vermelha isola a calçada do velho prédio, formando uma espécie de ringue. A televisão entrevista o zelador sob a marquise da portaria. Deve estar ruim de filmar, pois o zelador olha para o chão e não fala direito, parece um condenado. Penso que é ele o criminoso, mas em seguida me convenço de que está somente muito envergonhado pelo seu edifício. O repórter pergunta se a vítima costumava receber rapazes, e o zelador faz sim com a cabeça, mais confessando que assentindo. A entrevista é prejudicada por uma baixinha com cara de índia e lenço na cabeça, que se desvencilha de um policial e investe contra o zelador, gritando "diga que conhece meu filho, miserável!". O policial levanta a índia baixinha e deposita-a fora do cordão de isolamento. Ela passa outra vez sob o cordão e agora se dirige ao público. Diz "não tem televisão aí?" e diz "ninguém vai me entrevistar?". Um rapaz que se apresenta como repórter do Diário Vigilante pergunta o que fazia o suspeito no local do crime. Ela diz "que suspeito o quê" e "que local do crime o quê", e diz "meu filho veio me ver, foi detido entrando no prédio, se fosse suspeito estaria fugindo", e diz "onde é que já se viu suspeito fugir para dentro?". Sem mais nem mais, começo a ficar a favor da mãe índia. O do Diário Vigilante vai fazer outra pergunta, mas ela o interrompe e diz que trabalha no 204 há quinze anos, que todo mundo sabe quem ela é, que aquele miserável ali conhece o filho dela e não o defende porque tem preconceito de cor. Vai atacar de novo o zelador, mas é suspensa pelo policial. Outro repórter de tevê indaga do zelador se a vítima era homossexual. O zelador resmunga "isso aí eu não sei porque nunca vi". A índia responde à Rádio Primazia que prenderam o filho porque ele estava sem documento. Diz "meu filho estava voltando da praia, não é crime ir na praia, ninguém vai na praia com carteira de trabalho metida no calção". Um sujeito atrás de mim diz que também é de jornal e pergunta "afinal a bichona era artista ou o quê?". Ela responde "a bichona sei lá, parece que era professor de ginástica". Aproxima-se o repórter da TV Promontório dizendo "ouvimos também a mãe do principal suspeito". Aí a índia perde a razão, agarra as lapelas do repórter e desata a chorar no microfone e berrar "ele não é criminoso!, meu filho é um moço decente!", mas o *cameraman*, que está trepado no capô da camionete, grita "não valeu, não gravou nada, troca a 2 bateria!". A índia para de chorar, olha para o setor da imprensa e diz "imagine meu filho, que até é doente, estrangulando um professor de ginástica". Volta o repórter da TV Promontório e pede-lhe para repetir a fala anterior, que ele achou bem forte.

BUARQUE, Chico. Estorvo. São Paulo: Cia. das Letras, 1991.

#### Questão 01

Os textos I e II possibilitam a reflexão sobre a TV como meio de comunicação. Os enfoques de cada um desses textos são, respectivamente, sobre:

- o sinal e a recepção.
- a recepção e a produção.
- o canal e o conteúdo.
- a língua e a mensagem.
- o símbolo e a entrevista.

#### Questão 02

As estrofes 1 e 5 do texto I permitem afirmar que a inteligência do sujeito está, respectivamente, relacionada:

- ao discernimento e à liberdade.
- à cognição e à leitura.
- à liberdade e à emoção.
- à memória e à informação.
- à violência e à ordem.

#### Questão 03

A realização de uma entrevista narrada no texto II relativiza a ideia de não ficção que há no texto jornalístico.

Identifique a passagem que melhor permite essa afirmação.

- "Deve estar ruim de filmar, pois o zelador olha para o chão e não fala direito, parece um condenado."
- "O repórter pergunta se a vítima costumava receber rapazes, e o zelador faz sim com a cabeça, mais confessando que assentindo."
- "Volta o repórter da TV Promontório e pede-lhe para repetir a fala anterior, que ele achou bem forte".
- "A entrevista é prejudicada por uma baixinha com cara de índia e lenço na cabeça, que se desvencilha de um policial e investe contra o zelador, gritando 'diga que conhece meu filho, miserável!'"
- "Outro repórter de tevê indaga do zelador se a vítima era homossexual. O zelador resmunga 'isso aí eu não sei porque nunca vi.'"

#### Questão 04

Por que, no texto I, o eu poético se sente vivendo dentro "da jaula junto dos animais"?

### Questão 05

Leia abaixo uma crítica escrita por Marcelo Coelho e publicada na Folha de São Paulo sobre o livro “Estorvo” de Chico Buarque.

“É um belo livro, esse Estorvo de Chico Buarque. (...) Muito bem escrito, palavra por palavra, exige uma atenção constante do leitor; tem umas cento e cinquenta páginas que parecem mais e, diga-se a verdade, corre o risco de aborrecer os desprevenidos.”

In: [http://www.chicobuarque.com.br/critica/crit\\_esto\\_coelho.htm](http://www.chicobuarque.com.br/critica/crit_esto_coelho.htm) Acesso em 21/02/2019

De acordo com o fragmento acima, qual poderia ser a relação entre o título e a obra?

### Questão 06

Releia o trecho abaixo.

“No meio do povo, compreendo que houve um crime, alguém morreu esfaqueado e estrangulado.”

Na oração destacada é possível identificar um sujeito gramatical? E social? Justifique

### Questão 07

Releia

“Vejo tumulto defronte ao edifício do meu amigo. Aglomeração, um camburão, duas joaninhas, um rabeção, vários carros de reportagem, guardas desviando o trânsito. No meio do povo, compreendo que houve um crime, alguém morreu esfaqueado e estrangulado.”

Sobre o sujeito dos verbos destacados podemos afirmar que:

- (a) não é possível identificar o sujeito, portanto temos sujeito indeterminado.
- (b) o sujeito é “EU” e é possível identificá-lo através da desinência verbal tratando-se, portanto, de um sujeito desinencial.
- (c) esse tipo de oração não apresenta sujeito.
- (d) o sujeito é “EU” e ele pode ser identificado pelo contexto tratando-se, portanto, de um sujeito indeterminado pelo contexto.

### Questão 8 (\_\_\_\_\_/10)

Sobre o mesmo trecho, relacione o tipo de sujeito de escolhido pelo autor ao tipo de narrador presente no texto.

### Texto 3



### Questão 09

Calvin relaciona seu cérebro a uma tigela de tapioca morna. Explique essa comparação, considerando toda a mensagem da tirinha.

### Questão 10

O verso do texto I que melhor se relaciona à crítica da tirinha é:

- (a) “Que tudo que a antena captar meu coração captura”
- (b) “Vê se me entende pelo menos uma vez criatura”
- (c) “Agora todas coisas que eu penso me parecem iguais”
- (d) “A mãe diz pra eu fazer alguma coisa, mas eu não faço nada”

### Questão 11

A fala de Calvin é sincera ou irônica? Justifique utilizando elementos do texto.

**Questão 12**

Quanto à predicação, os verbos “elevar”, “aniquilar” e “reduzir” podem ser classificados como:

- (a) intransitivos pois não precisam de complemento.
- (b) transitivos diretos pois precisam de complemento e se ligam a esse complemento sem a necessidade de preposição.
- (c) transitivos indiretos pois precisam de complemento e se ligam a esse complemento por meio de uma preposição.
- (d) bitransitivos pois precisam de dois complementos.

**Atenção: Algumas questões acima foram baseadas em questões de vestibulares e exames externos. Mas, se vocês procurarem as respostas na internet, não alcançarão o objetivo que é, principalmente, desenvolver as habilidades de leitura e escrita, certo? Sejam honestos com vocês mesmos!**

